ANO 7.º LISBOA — TERÇA-FEIRA, 8 DE NOVEMBRO DE 1927 N.º 2019

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇAO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 48
TELEFONES { Direcção: T. 152 Redacção: T. 153 e 154
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O NOSSO NOME

O nosso publico necessita interessar-se cada vez mais pelas questões de politica internacional, convencendo-se de que não ha maneira de vivermos, dentro das nossas fronteiras, sem conhecermos o que se passa lá fóra e a opinião que os outros formam a nosso respeito.

Nós temos uma posição atlantica e colonial que somos obrigados a defender sem uma hesitação, tanto mais que nos encontramos numa epoca em que a Africa vai ser o grande pomo de discordia entre as nações.

E' justo que não nos alheêmos da nossa vida interna, tão asperamente batida por ventos contrarios e por odios que não cedem um apice sequer da sua bravesa. A nossa situação politica, economica e financeira é bastante complicada para que, graças á incuria ou indiferença com que olhamos para o mapa mundial, lhe ajuntemos novos tropeços. Ha muito pouco tempo houve alguem que refletindo rumores que correram junto da Sociedade das Nações, disse a um jornalista português:

—O seu pais pode, dum momento para o outro, tornar-se, em Genéve, o mais actual dos assuntos e a mais irritada das controversias.

Muito e muito estimaremos que se trate simplesmente duma apreensão, sem sombra de fundamento. Como, porém, o seguro morreu de velho, o nosso dever exige que estejamos atentos para o que der e vier.

Alguns povos que se julgam no direito de reclamar para si territorios coloniais, alegando que deles carecem absolutamente para a sua legitima expansão, discutem a nossa acção ultramarina, com modos bem contrarios ao respeito devido á propriedade alheia. Se nos acautelarmos contra possiveis perigos, a tempestade passará de largo, sem nos molestar.

Se, em vez de nos atirarmos uns aos outros como feras endiabradas, resolvermos com isenção patriotica a crise nacional em que esterilmente nos debatemos e consumimos, cuidando ao mesmo tempo de manter a honra do nosso nome e do nosso credito, perante o estrangeiro, encontraremos as condições requeridas para que ninguem se lembre de nos despojar do que nos pertence, ha varios seculos.

Isto quere dizer que o nosso destino depende do esforço e da inteligencia que puzermos ao serviço duma politica de intuitos bem definidos. Quem sustentar ou fizer o contrario trabalha para a ruina da Patria.

RAZÃO DE PESO

— Está livre o seu taxi?
— Está... mas o senhor tambem está livre de lá entrar...

EM Chicago, uma mulher, Rose Young, foi vitimada por asfixia de gás, e "esteve morta„ durante onze horas, tendo-se preparado tudo para o enterro, inclusivé seu marido, que deitou luto, depois do obito verificado. Um outro medico, porém, lembrou-se de tentar a salvação da "morta„, suspeitando que esta estivessse apenas, aparentemente, fóra da vida. Com a ajuda de um pulmotor, e a sua fé—dirão—conseguiu que Rose Young voltasse á vida.

Não é um caso virgem, este das mortes aparentes, e ultimamente estão sendo objecto de estudos especiais as vitimas de certas doenças ou acidentes imprevistos. O marido de Rose foi a primeira pessoa que ela viu quando abriu os olhos, sem se ter apercebido—que voltava do "outro mundo„.

* * *

"A ALEGRIA do capitão Ribot„ é uma das mais celebres novelas do grande escritor espanhol Armando Palacio Valdés.

O dr. Campos Monteiro, que tambem é escritor de renome, acaba de a traduzir para o nosso idioma, sendo a edição da Livraria Civilisação, do Porto.

"A alegria do capitão Ribot„ pertence ás obras que se lêm e não se esquecem.

* * *

MORREU hoje o dr. Peixoto Vieira, um homem que na India prestou relevantes serviços. Foi conselheiro de Estado, era condecorado com a Ordem de Nossa Senhora da Conceição e o grande oficialato da Ordem de Cristo. Durante os 25 anos em que foi secretario do Governo da India, governou muitas vezes aquele Estado.

* * *

O CLOROFORMIO, como anestezia, está destinado a desaparecer. Os medicos americanos hipnotisam os doentes, operando-os depois, sem que eles sofram as perturbações mentais causadas pelo cloroformio. O mesmo sistema está sendo adoptado pelos dentistas. Os doentes declaram-se satisfeitos.

* * *

A "REVISTA de Propaganda Regional" encetou a publicação duma serie de monografias sobre as nossas cidades e vilas.

A primeira intitula-se *A Vila do Cartaxo*. Estuda a formosa povoação estremenha em todos os seus aspectos.

* * *

O SR. Presidente da Republica, que se encontra ligeiramente incomodado de saude, sentiu hoje sensiveis melhoras.

O Conselho de Ministros reuniu-se á tarde na sua residencia e sob a sua presidencia.

* * *

ULTIMAMENTE—nos ultimos seis ou sete meses—cometeram-se na Galiza varios crimes de morte. Com bastante pena, somos obrigados a dizer que quasi todos os seus autores são portugueses. Que é feito da antiga brandura dos nossos costumes?

FAZ ámanhã precisamente tres meses que se inauguraram as obras de construção do Instituto Português do Cancro.

Ao fim de tres meses dum trabalho aturado, inaugurar-se-ha o primeiro pavilhão do Instituto, com a assistencia das mesmas entidades oficiais que á cerimonia do começo das obras assistiram e que são os srs. dr. Pedro Martins, vice-reitor em exercicio da Universidade de Lisboa, representantes da Camara Municipal, Caixa Geral de Depositos e Instituto de Seguros Sociais.

O *Diario de Lisboa*, por essa circunstancia, felicita o grande cirurgião e mestre que é o dr. Francisco Gentil, alma de toda essa obra grandiosa e benemerente.

* * *

O "HERALDO de Madrid" queixa-se de que, em Espanha, os ricos raramente contribuem para as grandes obras educativas e culturais, com o seu dinheiro.

Que diria ele, se acaso soubesse do que se passa em Portugal, onde o amôr pela sciencia é tido como contrario á pacifica transmissão das heranças?

Quando Aguiar suprimiu os conventos, houve familias que se enriqueceram á custa dos bens das congregações...

Pois até hoje ainda nem uma delas se lembrou de restituir á nação, por meio de legados ás escolas, uma parcela da sua fortuna!

* * *

UM dos nossos leitores informa-nos de que uma familia inteira — pai, mãe e três filhos menores — se acoitam todas as noites, sob as arcarias do chamado Arco do Carvalhão.

Não têm guarida, porque o problema da habitação em Lisboa está sendo resolvido a favor... das altas rendas.

Os bairros operarios pouco mais são que longinquas aspirações. Entretanto ha infelizes que andam ao Deus-dará, sem acharem uma pedra onde encostem a cabeça.

Quando é que surgirá uma Providencia que os tome á sua conta?

* * *

J. DAVID AIRADA evoca hoje, no *Correio da Manhã*, o nome de Manuel Penteado. Consagra-lhe justissimas e amarissimas palavras de saudade. Figura entre os esquecidos — ele que foi um escritor de talento, um homem de espirito e um coração rico de nobres afectos.

Conhecemo-lo nos ultimos meses da sua amargura, quando a morte o rondava. Era assás dificil surpreender nos seus labios um queixume, a fim de "chamar sobre o seu caso" a atenção dos outros.

* * *

UM grupo de amigos de Luis Derouet resolveu fazer distribuir entre varios pessoas, que foram tambem das relações intimas do malogrado republicano, uma circular com a qual se propõem recolher a importancia necessaria a custear o jazigo onde foram depositados os restos mortais do director da Imprensa Nacional.

Uma carta

A crise teatral

Do actor Carlos de Sousa recebemos a seguinte carta:

Sr. director:—Desculpará v. vir tomar-lhe um pouco de espaço mas vendo que tem merecido consideração e bom acolhimento ás causas justas, aproveitando a oportunidade em que se debateu, encarada por varias formas e prismas diversos, conforme a maneira de vêr e os interesses ou inclinações de quem escreve, a chamada crise teatral, venho pedir a v. licença para expor o que, pela parte que me toca, e na minha qualidade de artista com mais de vinte anos de palco, tendo trabalhado, sempre com o favor do publico mercê de Deus—ao lado das primeiras figuras da scena portuguesa, se me oferece dizer sobre a citada crise, suas causas e efeitos.

Tenho lido actualmente e ponderado todos artigos insertos no *Diario de Lisboa* e *Diario de Noticias* sobre o momentoso assunto, tendo-me entretanto merecido maior reparo o do ilustre dramaturgo e brilhante causidico sr. Ramada Curto, por concordar em absoluto. se não com todas as razões que, no entender de s. ex.ª determinam a crise pelo menos com a maioria delas, e sobretudo a que se refere aos elencos—que no dizer de s. ex.ª, e é verdade incontestavel, são incompletos, detestaveis, etc., enquanto se deixam ao abandono, sem contracto, sem colocação, sujeitando-os á aveutura de tournées e numeros de variedades para não morrerem de fome—artistas com provadas aptidões que poderiam figurar honrosamente, e até distintamente, em qualquer elenco, completando, enriquecendo, continuando, enfim. para a sonhada harmonia do conjunto, tão dificil hoje de encontrar.

Pelo que particularmente me respeita, senhor Director, já dei as minhas provas no largo espaço de tempo que tenho representado. Tive o prazer e a honra de fazer com a grande actriz Angela Pinto, a «Dôr Suprema», e dela ouvi palavras elogiosas, que nunca me esqueceram e constituem um dos meus maiores titulos de gloria. O ilustre actor Augusto de Melo, que nessa «reprise» fazia o senhorio, póde dizer qualquer coisa sobre o meu trabalho, como o poderão tambem fazer, se quizerem, muitos dos meus colegas que me viram nessa peça.

Tenho representado muitas vezes a peça de Dicenta «João José», e da forma como interpreto o «Tio Pedro» tambem muita gente póde falar elogiosamente, e sem favor.

Trabalhei no Gimnasio, sendo emprezario o inolvidadel actor Vale, desempenhando numerosos papeis do reportorio, alguns de responsabilidade, merecendo sempre á critica as mais elogiosas referencias.

Conheço todo o publico português, não só o de Lisboa e Porto, como o de todas as provincias do Continente; em toda a parte tenho sido recebido não só com agrado, mas ainda com demonstrações do mais alto apreço. E tudo quanto digo posso provar.

Pois, sr. Director, este artista que a V. escreve que se honra de o ser em toda a extensão da palavra, tem-se visto forçado, para poder viver a trabalhar, com a sua companheira, pelas provincias, pelos clubs, pelos casinos, pelos cinemas sob a denominação de «Mary-Karlo», exibindo-se, aliás, em obras de alto valor literario e dramatico. Porquê? Porque a quando do Decreto das licenças para representar, não dispunha da quantia necessaria, que só poude conseguir depois de expirado o prazo

Na Inspecção Geral dos Teatros foi-me então comunicado—que irrisão!—que não podia tirar licença como actor, mas que, se quizesse, m'a passariam como artista de variedades! Tive que submeter-me pelas razões já expostas. Mais tarde insisti junto da mesma inspecção, apresentando para o efeito o meu antigo contracto no Teatro do Gymnásio, porque me substituissem a citada licença, pela do actor, o que a minha consciencia e a minha dignidade artistica me dizem que tenho direito—pela de actor. Nada consegui.

E ao par que isto sucede, sr. Director, que se feche a porta dos teatros, se nega o ingresso nos elencos de declamação, a artistas feitos e que do seu trabalho podem oferecer garantias e honrosos atentados, vêm-se por esses palcos curiosos, amadores, com mais ou menos habilidade, que em larga escala contribuem para uma das razões determinantes da crise: a desarmonia dos conjunctos.

De tudo quanto fica exposto, sr. Director, resulta uma verdade insofismável, e é que sendo um actor de carreira, com vontade de bem servir a minha arte e o publico, não encontro, há já alguns anos, quem me dê que fazer. Porquê? Intrigas, invejas odios? Não sei dizê-lo.

Entretanto, sr. Director, se V. acreditar no que fica exposto, e se souber de emprêza que necessite de um artista que sabe trabalhar, honesto e cumpridor, muito grato ficaria a V. por esse alto serviço o,—De V. O actor—*Carlos de Sousa*, rua do Terreirinho 38, r|c, D.

Enfermidades da pelle das Creanças

A Pomada Cadum pode aplicar-se sem receio sobre a pelle delicada das creanças que soffrem de herpes, erupções, eczema, esfuladuras e outros padecimentos que afectam as creanças. Depois da primeira aplicação da Pomada Cadum, sentem alivio imediato. Cessa a comichão rapidamente e os seus effeitos são tam calmantes e cicatrisantes que as creanças voltam a recoperar o somno normal. A venda em todas as Farmacias e Drogarias:

Depositario para Portugal e Colonias, Eduardo Tavares, 59, Av. dos Aliados, Porto.

Pomada Esc. 7$00 a caixa

A PROPAGANDA DE PORTUGAL

A viagem

DE GUERRA MAIO

ao Brasil e á Argentina

Partiu ante-ontem, no «Sud-Express», a retomar o seu posto, de director do «Bureau» de Paris da Sociedade Propaganda de Portugal, o nosso estimado colaborador sr. Guerra Maio, que se encontrava ha dias em Lisboa, de regresso da sua viagem de propaganda á America do Sul.

Guerra Maio realizou no Brasil e no Rio da Prata uma série de conferencias sobre o porto de Lisboa, sobre o «Sud-Express» e sobre a nossa riqueza termal, conferencias que obtiveram um grande sucesso, a avaliar pelo que os jornais sul-americanos disséram. No Rio de Janeiro a conferencia teve lugar na Camara Portuguesa de Comercio, com a assistencia do que de melhor existe na nossa colonia, e nos meios jornalisticos fluminenses. O assunto versado foi o porto de Lisboa e o «Sud-Express» sendo no final exibidos «films» da nossa capital e de varias localidades que se encontram no caminho para Paris, como o Ribatejo, Coimbra, Bussaco, etc.. Os jornais fizeram extensos relatos do assunto da conferencia referindo-se com entusiasmo ao nosso País e ao futuro turistico que nos espera. O grande quotidiano «Jornal do Brasil», dias depois da conferencia, chamava a atenção do Governo brasileiro para a obra de propaganda que Portugal estava realizando no Brasil, tecendo ao nosso cmarada da imprensa os maiores elogios, e dizendo que ali se devia fazer o mesmo, pois nenhum outro país da America do Sul reunia tantos elementos tur'st'cos como o Brasil, o que deu em resultado que uma comissão fôsse nomeada para esse fim, sendo logo resolvido que se iniciasse a propaganda no Uruguay e na Argentina.

A segunda conferencia foi da mesma fórma na Camara Portuguesa de Comercio, e versou sobre a nossa Riqueza Termal, e a ela presidiu o consul de Portugal, dr. Sampaio Garrido, tendo-se o orador referido com grande conhecimento de causa ao progresso por que em Portugal passaram ultimamente varias estancias, e ás maravilhosas curas nelas realizadas. E durante uma semana os jornais do Rio publicaram fotografias dos nossos melhores hoteis e das estancias balnearias, do que a nossa colonia se ufanou, pois é sabido como ela exalta o progresso da sua terra.

Após esta conferencia, fez-se uma exposição de fotografias nas montras das agencias de viagens da avenida central, tendo o Bussaco, a Curía e Vidago, com os seus magnificos hoteis feito um grande sucesso.

Em S. Paulo, Guerar Maio realizou tambem uma conferencia, no Club Português, sob o tema *O Turismo em Portugal*, com a assistencia de altas individualidades paulistas e da nossa colonia, tendo como no Rio, a imprensa, feito uma verdadeira consagração á nossa terra.

De S. Paulo foi a Santos, onde fez uma nova conferencia que se realizou no cinema Selecto, e á qual o importante jornal *A Tribuna*, consagrou varios artigos. *A Gazeta do Povo*, da mesma cidade, referindo-se á conferencia, disse: «Perante numerosa e selecta assistencia, onde se notava o nosso mundo oficial e distintos membros da colonia portuguesa, o jornalista lusitano sr. Guerra Maio, realizou ontem a sua anunc'ada conferencia. O tema, muito bem desenvolvido pelo fino orador, foi o tur'smo em Portugl, assunto que agradou sobremaneira á assistencia, pela explanação segura dos minimos pormenores de que o conferencista se desobrigou com rara habilidade, e profundos conhecimentos. O sr. Guerra Maio, que alia á sua grande cultura, um conhecimento pessoal de todos os pontos pitorescos da sua terra, pois é um apaixonado «tour'ste», pintou-nos num colorido arrebatador, todas as estancias termais e as paisagens portuguesas, impressionando vivamente o auditorio.

Tudo quanto o espirito empreendedor dos nossos irmãos de além-mar tem conseguido para melhoramentos nas estancias balnearias e outras, para fazer de Portugal um excelente campo de turismo, ouvimos ontem na conferencia, que é uma justa e patriotica propaganda, digna de incentivos».

Nesta conferencia passou-se um facto, um tanto patetico que impressionou, não só o orador como uma parte do auditorio.

Os carregadores portugueses das docas, deixaram o trabalho e fôram assistir á conferencia, e quando fôram projectadas no «écran» as paisagens portuguesas, desataram a chorar, num delirio de verdadeira saudade.

O que Guerra Maio fez no Ria da Prata, já o *Diario de Lisboa* o disse, sobre tudo da conferencia em Montevideu, no amfiteatro da Universidade, que como as outras, obteve um grande sucesso.

Não se limitou, porém, a propaganda do nosso estimado colaborador ás conferencias a que nos referimos, mas tambem á d'stribuição de perto de 100.000 exemplares de folhetos de propaganda do «Sud-Express» e das nossas estancias termais, assim como a um sem numero de entrevistas em jornais, o que com o extracto das conferencias, formaria um grosso volume.

Para terminar, devemos dizer que Guerra Maio lançou no Rio de Janeiro as bases para o estabelecimento de um «Bureau» de informações que trabalhará de acôrdo com o de Paris, e que deve estar a funcionar por ocasião da exposição de Sevilha, a fim de atrair para o nosso País a passagem dos turistas sul-americanos.

Seguros Contra Assaltos, Greves e Tumultos
Fazem em Companhia Ingleza
Luiz Pizarro, Ltd.
R. da Magdalena, 48, 3.º

CALÇADO PARA SENHORA E CRIANÇAS DE TODAS AS IDADES
O QUE DE MAIS «CHIC» E MAIS SOLIDO SE FABRICA EM LISBOA
Sempre modelos novos por preços de concorrencia
SAPATARIA CHIADO — Rua Garrett, 98 — Telefone, C.-3681

No ar, Na terra e No mar
Todos fumam os cigarros Belgas «Thevenet»
"Brises du Nil"

Sem ponta	Maço 20 cigarros Escudos	4$00
Ponta cortiça	» » » »	4$50
» metalica	Lata » » »	5$00

Brindes a todos os fumadores
A' venda em todas as tabacarias.
Unic. Imp. ANTONIO N. COELHO SERRA
R. dos Caminhos de Ferro, 8— LISBOA

Mundanismo

Aniversarios

Fazem amanhã anos as sr.as:

D. Amelia Pinto da Rocha, D. Maria Virginia de Castro Ramos Pinto, D. Maria José de Borges Medeiros Espirito Santo, D. Maria de Queiroz Montenegro Pinto Moreira, D. Maria da Assunção da Cunha Reis. D. Maria Clara de Castro Solla Soares Mendes, D. Antonia Corrreia de Sampaio de Castelo Branco, D. Adelaide Vieira Borges de Castro, D. Maria Rebelo de Andrade, D. Maria do Pilar Andrade Bastos Reynolds e D. Beatriz Mourisson de Oliveira.

E os srs.:

D. Vasco de Serpa Pimentel, D. José da Costa de Sousa de Macedo (Mesquitela), D. José de Vasconcelos e Sousa (Figueiró), dr. Antonio Carneiro de Sampaio, Francisco Berquó, Francisco Caldeira Bourbon Pinto Geraldes, Jorge Serpa Pinto Moreira, Augusto Correia Telles de Araujo e Albuquerque, Domingos de Araujo Leite de Castro e o menino Vicente Antunes Alves.

—Faz hoje anos a sr.ª D. Engracia de Vasconcelos Hasse Furtado.

Diplomatas

Na quinta-feira oferecem no palacio da Legação á Junqueira, um jantar em honra dos ilustres ministros da Suecia, seus hospedes o ilustre Encarregado dos Negocios da Noruega em Lisboa e Madame Keren.

Pontos de reunião

No Politeama

A magnifica super-produção «O barqueiro do Voga» que ontem voltou a exibir-se na integra neste elegante teatro, onde actualmente funciona cinema sob a direcção do emprezario sr. José Castelo Lopes, atraiu ali uma enorme e seleta concorrencia, que encheu por completo a vasta sala de espectaculos, recordando-nos ter visto as seguintes senhoras:

Condessa de Almada e Avranches, Viscondessa de Olivã, D. Maria Berta Ortigão Ramos de Castelo Branco. Madame Patricio Gil, D. Isabel Ortigão Ramos Jorge, D. Maria Alves de Carvalho e filha, Madame Abel de Andrade e filhas, D. Maria Tereza Perestrelo d'Orey Ferreira Pinto, D. Emilia da Costa Novaes, D. Henriqueta Alves de Carvalho Simões Ferreira, D. Alice Furtado de Saldanha Quintela, D. Cristina Vaz Monteiro, D. Maria da Nazareth de Almeida Daun e Lorena, D. Dayse Maria Cohen Bettencourt, D. Maria José Vaz Monteiro Silva Nazareth, D. Judith Mendes da Costa Novaes, D. Maria Cohen Espirito Santo, D. Maria Henriqueta Abrantes Ribeiro da Costa, D. Carolina Teixeira Pereira e filha, Madame David de Andrade, D. Ester Levy Mendes, Madame Pedro Bandeira, Mesdemoiselles Costa e Silva, etc.

Amanhã «soirée» da moda dedicada á nossa primeira sociedade.

Em viagem

Regressou de Sintra a sr.ª Condessa de Sabrosa.

—Os srs. viscondes de Marco e sua gentil filha, D. Maria Adelaide, regressaram de Cascais.

—Para a Beira, Africa Oriental, partem no paquete «Niassa» os srs. viscondes de Altas Moras e seu gentil filhinho.

—Regressou de Faro, a Monte-Velho, perto de Loulé, com sua familia, o sr. José Vaz de Mascarenhas.

—A Coimbra, regressaram com sua gentil filha D. Maria, os srs. condes de Fijó.

—Encontra-se em Lisboa, hospedado no Hotel de l'Europe, o sr. Barão de Almeirim.

—De Cascais, regressou com sua familia, o sr. Silverio Antunes Ribeiro da Costa.

—Vindo do Porto, está em Lisboa, hospedado no Hotel de l'Europe, o sr. João Fernandes da Silva Bastos,

—Regressou da sua casa do Estoril, com sua esposa a sr.ª D. Maria Rufina Iglesias Viana e sua gentil filha D. Maria, o sr. João Sabino Viana.

—No Hotel Metropole, encontra-se hospedado com sua esposa, o distinto engenheiro sr. Neves da Costa.

—Aompanhado de sua familia, regressou de Torres Vedras, o sr, Luis de Somer Ribeiro.

—Vindo da sua casa de Beiriz, encontra-se hospedado no Hotel de l'Europe, o sr. Carlos Miranda.

—De Alcobaça, regressou o sr. dr. Levy de Almeida.

—Para o estrangeiro, parte brevemente, a brilhante escritora sr.ª Luisa Grande.

—Para as suas propriedades da Vidigueira, partiu a sr.ª D. Claudina Maria Galvão.

—Regressou de Cascais, com sua esposa e filha, o sr. Carlos Lamarão, funcionario superior da Campanhia dos Caminhos de Ferro Portugueses.

No Olimpia

Começa hoje a exibição completa do «Capitão Rascasse»

A partir de hoje inicia-se no Olimpia uma curta serie de sessões com a exibição completa das 4 jornadas do "Capitão Rascasse", o celebre romance de aventuras, cujas peripecias emocionantes causam o "frisson" do publico e entusiasmam o mais calmo. De facto, o belissimo "film" inclue as mais extraordinarias peripecias: lutas, batalhas, perseguições, uma execução na cadeira electrica, um grande incendio, duelos, raptos, scenas maritimas a bordo de veleiros e de um submarino, etc., etc.

Os nossos pobres

Dum anonimo, recebemos 50$00, para comemorar o 30.º dia do falecimento duma filha, a fim de serem distribuidos por 5 viuvas protegidas pelo nosso jornal.

Os nossos agradecimentos.

Grande Hotel d'Italia Mont'Estoril

AS NOSSAS PRAIAS

A Figueira da Foz

devia ser o centro do turismo

pois que tem condições PARA SE IMPOR

aos que nos visitem

A Figueira da Foz é uma cidade linda, encantadora e possue a mais vasta e bela praia de Portugal, coisa aliás sabida; mas a mão do homem pouco ali tem feito para a tornar comoda, aprasivel, concorrida, como deveria ser, pois o que ela tem de belo e de util é quasi que só obra da natureza.

Quando ha pouco ali estivemos, ouvimos um figueirense ilustre discorrer assim:

—A Figueira, ha quarenta e tantos anos a esta parte, tem concorrido com muitos milhares de contos para o Estado, e nada lhe deve senão a ponte sobre o Mondego. As docas, só serviram para assorear o seu porto e matar o seu comercio de exportação de vinhos, então florescente. Seria muito, pedir, exigir, que nos restaurassem o porto e dessem alguns melhoramentos á beira mar, até Buarcos, que fizessem desta terra o centro de turismo internacional que ela deve ser?

Com efeito, a Figueira, ocupa no triangulo Bussaco, Coimbra, Figueira, uma situação privilegiada que a imporá como um grande centro de turismo, tanto mais que é uma cidade com grandes atractivos. A serra da Boa-Viagem, é um deslumbramento. Os nossos homens de Estado não devem esquecer-se da Figueira. De resto, ela tem razão nas suas queixas. Tem pago muito, e nada tem fruido do Estado!

Tenho uma velha simpatia pela Figueira. Ha justamente quarenta anos que comecei a frequentá-la, e aqui criei algumas das minhas mais caras afeições.

Figueira! — o simples enunciado desta palavra, chegou a exercer em mim um poder magico, nos tempos da minha ardente mocidade. Eis porque tanto me interessa o seu progresso; eis porque levo a minha simpatia por esta linda terra á impertinencia de criticar, de insinuar, aconselhar, no que está feito e por fazer.

A notureza dotou a Figuiera com belezas naturais invejaveis, como nenhuma outra praia portuguesa possue. Mas é com pesar que eu constato que a mão do homem não tem ajudado a mão da natureza, e que a Figueira, nas suas linhas gerais, é hoje o que era ha quarenta anos, se exceptuarmos alguns pequenos melhoramentos ultimamente introduzidos na praia.

E todavia a Figueira presta-se, pela sua topografia como pela sua excelente situação do centro do país, e ainda porque possue a mais vasta e a mais bela praia da Peninsula, a tornar-se uma cidade de recreio e o maior e mais atraente centro de turismo, fazendo a sua propria fortuna.

Mas para isso ha que arriscar capital, como se arrisca em uma empreza industrial, com a certeza matematica do lucro. O turismo faz hoje a fortuna de muitas localidades em todo o mundo. A Figueira está fadada a ser uma delas. E' preciso prepará-la, aceiá-la, aformozeá-la, dar-lhe as comodidades reclamadas já pelos proprios turistas nacionais.

O capital empregado, o sacrificio momentaneamente feito, seria fartamente recompensado no aumento imediato das rendas das casas, na frequencia dos hoteis, no desenvolvimento do comercio local e nos ganhos dos artifices. Toda a população, enfim, tiraria proveito dos melhoramentos que na Figueira se fizessem.

* * *

Uma prova da falta de visão e de iniciativa dos homens que nos ultimos quarenta anos passaram pela Camara Municipal da Figueira, é o estado em que ainda se encontram os terrenos em frente á praia, local onde de ha muito se deveria ter feito, e onde é argente que se faça, o mais belo e o mais aprasivel ponto de recreio da cidade. Esses terrenos ai estão ainda, devolutos e caoticos, afeiando o local que deveria ser o mais lindo da cidade, e parecem impiorar que os transformem em uma grande Esplanada, em um lindo *belvedere*, o mais lindo que porventura ficará existindo em praias europeias.

Ninguem que venha pela primeira vez á Figueira, e que vá até áquele esboço de Esplanada, a que já para aí se chamou exageradamente *esplanada mrvilhosa*, deixa de olhar com tristeza para aquele feio monturo, lamentando que a esplanada esboçada não esteja completada, porque então, sim, — se lhe poderia chamar sem exagero e com justiça — *Esplanada Maravilhosa*.

Já em tempos, aqui mesmo, neste jornal, apresentei o alvitre de levar a esplanada actual até proximo da Casa de Banhos, — mas na mesma largura e na mesma altura de nivel em que já está iniciada, para que toda aquela frente viesse a construir a varanda da cidade para o mar, um lindo *belvedere* ao longo da qual surgirão imediatamente os grandes predios que lhe darão um aspecto imponente. Ali ficaria ao fim, com frentes para Buarcos, para o mar, para a cidade e para a Esplanada, a fachada, o hotel de luxo que a Figueira reclama e que tanta falta lhe faz. Parece que este meu alvitre tem feito caminho e já até se fala em Hoteis-Casino e outras coisas grandiosas. Melhor nos parece reduzir o plano ao mais urgente e indispensavel, para ser facilmente exequivel. Hotel, só um, de iniciativa municipal, por que não seria possivel, talvez, obtê-lo do capital particular. Casino, já a Figueira tem um, e não ha a desejar melhor. O resto, viria naturalmente e já não seria da iniciativa da Camara.

* * *

Disse um jornalista estrangeiro, que ha pouco visitou o nosso país: «*Os portugueses vegetam sobre um montão de riquezas latentes, não por avareza, mas por ignorancia delas*». Uma dessas riquezas é o turismo, e tratando-se particularmente da Figueira, essa riqueza é imensa. A natureza não só fez da Figueira uma terra linda, mas fez ainda dela como que uma dessas raparigas que facilmente se formoseiam com vestidos simples; donde resulta que ela possa ser transformada, aformoseada com relativamente pouco dispendio, que poderá ser, aliás, fartamente compensado.

Entretanto, os melhoramentos urgentes, não podem ser feitos com os recursos normais da Camara nem com os da Comissão de Iniciativa. Assim, nem daqui a vinte anos estaria feito o que é indispensavel fazer em dois ou três. A Camara tem que levantar um emprestimo, amortisavel em vinte ou trinta anos por meio dum imposto especial lançado á população, sacrificio que ela não se recusará fazer recompensado pelo aumento da riqueza geral.

E' natural que se levantem protestos — os protestos da rotina nacional, e os dos politicos que... nada fizeram em quarenta anos. Quem não se lembra do jogo de empurrar entre progressistas e regeneradores, que não faziam nem deixavam fazer conforme estavam de cima ou debaixo, e que por tantos anos retardou a construção da ponte sobre o Mondego?!...

Mas a Camara actual está em condições especiais para realizar uma grande e benemerita obra na Figueira, essa obra que os indefectiveis politicos não souberam ou não quizeram realizar. A Camara, ou a Comissão Administrativa, que vá para a frente e não se preocupe com a hostilidade dos politicos. Dia virá em que eles proprios se renderão á evidencia e bemdirão a sua obra. Quando Rosa Araujo, em Lisboa, arrazou o Passeio Publico para abrir a Avenida da Liberdade, o menos que lhe aconteceu, foi chamarem-lhe — *maluco*... Hoje todos bemdizem a sua memoria!

Para nós tem a Camara a fortuna de possuir ao seu serviço, no inteligente arquitecto Edmundo Tavares, a alma de um estéta, que tem a visão perfeita dos melhoramentos a realizar na Figueira. E', pois, o momento de agir com energia e com decisão, o que não exclue o metodo e a economia do plano a realizar. Eia! pela Figueira!

CARVALHO NEVES

(De *O Figueirense*)

No Coliseu

O ACONTECIMENTO SENSACIONAL DO DIA

A estreia de 40 lindos cavalos

O acontecimento sensacional do dia é a estreia, que hoje se realiza no Coliseu dos Recreios — esperada, com ansiedade, por toda a gente — dos 40 cavalos do celebre e incomparavel professor Carré, que em todo o mundo tem conquistado uma fama superior á de todos os outros "drésseurs" até agora reconhecidos. E' um numero maravilhoso, cheio de grandiosidade, de movimento e de alegria o que o publico vai ter esta noite ensejo de admirar; é um trabalho surpreendente, um conjunto de arte e de fantasia que assombra, que deslumbra; e, emfim, uma grande manifestação de sciencia, de perseverança e de inteligencia do notabilissimo artista, que consegue que os seus cavalos executem, com uma extraordinaria precisão, os mais admiraveis trabalhos, desde os exercicios coreograficos até aos de mais alta escola, em que são famosos.

Entre os mais admiraveis trabalhos executados figura uma grande pantomima romana, que, pela sua imponencia, vai maravilhar o publico frequentador do Coliseu, como tem maravilhado os mais exigentes criticos de arte do estrangeiro, que lhe têm tecido os mais rasgados elogios. E', sem duvida nenhuma, uma autentica maravilha a que hoje vai ver-se no Coliseu, e á qual não devem faltar as pessoas de bom gosto.

Dr. Armando Narciso
MEDICINA, TUBERCULOSE e SIFILIS
Mudou o seu consultorio para a
P. dos Restauradores, 48, 1.º
Telef. 5756 N.

Policlinica DA RUA DO OURO
Entrada: Rua do Carmo, 58, 2.º
Telefone N. 5353
Pele, coração e pulmões — Dr. Armando Narciso —
Cirurgia geral, operações — Dr. Bernardo Vilar — 4 h.
Rins, vias urinarias — Dr. Miguel Magalhães — 10 h.
Pele e sifilis — Dr. Correia de Figueiredo — 12 e 5
Doenças nervosas, electricidade — Dr. E. Loff — 2 h.
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Castros — 2 h.
Garganta, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oliveira — 12
Estomago e intestinos — Dr. Mendes Bello — 3 h.
Utero e anexos — Dr. C. Afonso — 2 h.
Doenças das creanças — Dr. Filipe Manso — 1 h.
Tratamento da diabetes — Dr. Ernesto Roma —
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 5 h.
Raios X — Dr. Aleu Saldanha — 4 h.
Analises clinicas — D. Gabriela Leitão

Chapeus de Senhora e Creança
Os modelos de maior novidade e o mais completo sortido a preços resumidissimos, encontram-se na nova "Secção de Chapeus" do
Deposito da Covilhã
ROCIO — 93, 1.º

Dr. G. de Brito Chaves
R. ROSA ARAUJO, 8-A
Consultas ás 16 h. — Tel. N. 4696

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias — Venereologia e sifilis. — T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 horas — Telefone 5205 N.

Analise d'urinas
por Esc. 1$30
Obtem-se resultados seguros com o estojo
«DOSURINE»
Agente excl. BUSTORFF SILVA, LIMITADA
R. dos Sapateiros, 15, 2.º-Telef. C. 3978

A Cidade

Dr. Anciães Proença
Retomou a clinica.
Rua Presidente Arriaga, 64
Telefone C. 3717

Chá das cinco

Como o caracol...

As revistas estrangeiras inserem copiosas gravuras das varias dependencias de um novo modêlo de carroça de automovel que vem resolver o problema da habitação.

Como as ambulancias das caravanas ciganas e dos circos americanos, mas com modernissimo conforto, tem o novo automovel quarto de cama, toilette, casa de jantar, cosinha e, requinte civilisadissimo, aparelho receptor de radio-telefonia.

Não sei o preço de tão precioso automovel, mas não creio que vá além do que entre nós se pede pelo trespasse duma casa, sem auto nem movel que justifique o exagero.

E, sendo assim, está descoberta a solução do problema da habitação.

Além de que a nova casa movel tem, por esta qualidade, a vantagem de poderem os seus proprietarios, proprietarios e não inquilinos, mudarem de poiso á mercê das necessidades espirituaes, que se não resignam ao mesmo horisonte repetido.

E com o problema da babitação está resolvido o do veraneio, porque os proprietarios da nova maravilha poderão percorrer todas as praias e termas, sem desembolsar a fortuna que se exige pela "temporada„ em hotel com moscas ou casa sem telhas.

E, melhor que com as barracas de campanha do sr. dr. Cunha e Costa, poder-se ha veranear e invernar com o automovel que, sendo casa, permite que se ande com a casa ás costas, como o caracol.

Rogerio Pérez

Aos corações bondosos

Julia Felgueiras é uma pobre rapariga tuberculosa, de 23 anos, que vive, por esmola, na rua de Entre-Campos, 16, 1.º Quem a socorrer com qualquer donativo, enviado para aquela morada ou para a administração do *Diario de Lisboa*, praticará uma boa acção, porque se trata duma pessoa digna de ser auxiliada.

A morte de Luís Derouet

Deu hoje entrada no Limoeiro, Manuel Pinto, que assassinou o director da Imprensa Nacional.

Madrid Moderno
— SALÃO DE CHAPEUS —
Sempre novidades em chapeus modelos, meias, meias, sombrinhas, perfumarias, etc.

Transformações em veludo e feltros de todas as qualidades
RUA DO LORETO, 41

CAMBIO OFICIAL

BOLSA

Preços efectuados a contado

Obrigações 6 1/2 0/0 1923	710$00
» Externas 1.ª serie	735$00
Acções do Banco de Portugal	—
» do Banco Lisboa & Açores	495$00
» do Banco Comercial de Lisboa	—
» da Companhia de Seguros Sagres	—
» da Companhia de Fosforos	232$00
» da Companhia dos Tabacos	1.400$00
» da Companhia do Gaz, 1922/23	—
» da Companhia Colonial do Buzi	94$00

A libra cotou-se: cheque, c., 94$75; ouro, c 100$00, v. 102$00.

«FRANCISCO DA VITORIA»

O professor DE DIREITO Barbosa de Magalhães vai a Salamanca

representar a Faculdade de Lisboa

A aproximação intelectual entre Portugal e Espanha é cada vez mais intensa. Não passa uma semana que um acontecimento literario, juridico, historico ou diplomatico, não junte as individualidades mais representativas dos dois paises. E' numa missão juridica e como representante da Faculdade de Direito que parte amanhã para Salamanca o sr. dr. Barbosa de Magalhães, antigo ministro dos Negocios Estrangeiros e uma das figuras mais brilhantes do nosso fôro. Ouçamo-lo:

—Em fins de 1926 constituiu-se em Madrid uma associação scientifica, denominada "Associassion Francisco de Vitoria", composta de 50 membros titulares e de associados...

—Quais os seus fins?

—Publicação das obras daquele eminente internacionalista espanhol, tanto na lingua original como nas traduções que fôssem julgadas necessarias para a sua maior difusão; erigir em Espanha um monumento e cooperar para que outros sejam erigidos em outros paises a Francisco Vitoria, como o mais alto representante da escola juridica espanhola, expressão de justiça internacional; contribuir para a criação, na Universidade de Salamanca, duma cátedra com o nome Vitoria e estabelecimento de "becas" para o estudo de Direito internacional, sob a inspiração do mestre das "Relactiones", e dos grandes juristas, teologos e filosofos da raça.

—E essa cátedra...

—Vai ser solenemente inaugurada no proximo dia 10. Promete ser imponente essa solenidade, a que devem acorrer, não só grande numero dos membros titulares da Associação, mas ainda professores das universidades espanholas e estrangeiras, tanto mais que, pela mesma ocasião, será conferido o grau de doutores "honoris causa„, ao meu prezado amigo Fernandez y Medinas, ilustre ministro do Uruguay em Madrid e Lisboa, e ao notavel internacionalista Brown Scott, que fará, em Salamanca, cinco conferencias sôbre a "Descoberta da America e a Escola de direito internacional„.

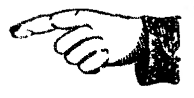
—Qual a sua missão?

—Vou a Salamanca não só como membro titular da Associação, mas tambem como representante da Faculdade de Direito de Lisboa, que foi ha tempo convidada a fazer-se representar pelo presidente da Associação, dr. José Yanguas Messia. Nem eu nem a Faculdade poderiamos, assim, airosamente faltar á solenidade, tanto mais que ela tem um alto significado moral e social A homenagem que recai sobre a velha e nobre Universidade de Salamanca, onde estudaram e foram professores tantos portugueses ilustres e onde vieram ser professores em Portugal tantos espanhois, não menos ilustres,—recai tambem sobre a nação espanhola,

O sr. dr. Barbosa Magalhães ajusta o seu monoculo e, intencionalmente diz:

—Para mostrar que não exagéro atribuindo uma tal significado e alcance á creação da cadeira de direito internacional Francisco de Vitoria e á solenidade da sua inauguração, bastará lembrar que a "Associação Francisco de Vitoria„, a quem se deve a iniciativa duma e doutra, tem tambem os seguintes objectivos:—reunir e publicar na lingua original e em tradução os tratados juridicos, teológicos, filosóficos e politicos de autores espanhois, portugueses e americanos, que possam considerar-se como uma contribuição para a formação do direito internacional e para a defeza dos principios de justiça na vida das nações, que consignem normas e argumentos para o aperfeiçoamento das leis conformé á mais recta consciencia juridica do mundo, e que recomendem e propaguem os ideais da paz entre os povos;—colaborar na reforma, melhoramento e difusão do ensino do direito internacional;—contribuir, por todos os meios, para a obra da paz, para a propaganda em favor da harmonia de todos os povos e para a consagração dos principios de justiça nas leis e na vida internacional.

Concluindo:—Com fins identicas se têm creado ultimamente outras associações e institutos juridicos internacionais; têm começado a publicar-se vários jornais e revistas, têm sido creados cursos e bibliotecas de direito internacional—o que tudo, acrescido ainda do trabalho formidavel produzido pelos vários organismos permanentes e transitórios da Sociedade das Nações, da continua reunião de conferencias internacionais, e duma cada vez mais consideravel e interessante bibliografia de direito internacional e de direito comparado, nos mostra a grande renovação porque está passando o direito internacional, cujas novas tendencias o insigne estadista e jurisconsulto "Politis„ acaba de lucida e brilhantemente expôr num excelente livro, e nos assegura que, tendo saido rápidamente da grave crise que sofreu durante a Grande Guerra, o direito internacional entrou numa fase de intenso progresso, que é uma das melhores garantias da paz universal.

EM PLENO SUCESSO sai hoje de scena no
Teatro Salão Foz
a Rainha das Revistas com CARLOS LEAL e ADELINA FERNANDES

REVISTA DE LISBOA

AMANHÃ — Estreia da Companhia Espanhola de Variedades "ALMA„

EM PLENO SECULO XX

UM CORSARIO francês dirige-se ás costas de Portugal

Em pleno seculo XX, numa época em que o vasto mar é navegado em todas as direcções, cruza o Atlantico um barco corsario.

A noticia vem de Ferrol pelo telegrafo e informa que um veleiro francês de nome *Margueritte Gusanne*, transformado em corsario, desembarcou a tripulação regular do navio na costa da Galiza, fazendo rumo ás costas portuguesas.

As nossas autoridades maritimas, junto das quais procurámos informações, ignoram ainda a existencia do *Marguerite Gusanne*. O veleiro corsario deve navegar, no entanto, a esta hora em aguas portuguesas, o que constitue um perigo para as tripulações pacificas dos navios de pesca e de carga que cruzam a nossa costa.

Até aqui, estas embarcações suspeitas infestavam apenas os mares da China, onde são frequentes as abordagens feitas pelos piratas á pequena navegação de vela, que transporta por vezes cargas valiosas.

Os corsarios em pleno Atlantico e nas costas da Peninsula já tinham passado de moda, desde que os franceses limparam a costa da Argelia dos piratas que a infestavam no ultimo quartel do seculo passado.

Se eles voltam agora a reeditar as suas proezas nos mares portugueses e espanhois, as autoridades maritimas não podem ficar de braços cruzados perante a ameaça que pesa sobre a navegação pacifica e confiada, que não tem meios de defeza contra as surprezas desagradaveis dos corsarios.

A C. G. T.

O ministro do Interior, sr. coronel Vicente de Freitas, acompanhado pelo comandante da policia, sr. tenente coronel Ferreira do Amaral, visitou hoje, cêrca das 9 horas, o edificio onde se encontrava instalada a C. G. T., percorrendo todas as dependencias.

Conferencia Luso-Espanhola

Ámanhã, pelas 14 horas, reune no ministerio da Marinha, a secção de pesca da sardinha e atum, da Conferencia Luso-Espanhola, a fim de continuar apreciando as propostas, todas elas tendentes á defesa dos legitimos e sagrados direitos dos pescadores, e nomeadamente a do sr. dr. Carlos Fuzêta.

LICEUS
CURSO COMPLETO—HABILITAÇÃO PARA EXAMES NOS LICEUS E EXPLICAÇÕES AOS ALUNOS NELES MATRICULADOS
— — 20 anos de prática em Lisboa — —
Optimas referencias de antigos alunos
— — — e professores dos liceus — — —
José Inacio Pinto Rodrigues
Professor do Ensino Secundário, com o diploma de Director de Instituto Particular e inscrito em todos os Liceus
RUA DO NORTE, 109, 3.º
(Junto da T. da Queimada) TELEF. T. 862

Sortes grandes?
só o **PINA** as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Já tomou hoje o seu TODDY?
TODDY fortifica, revigora e rejuvenesce
Peça em toda a parte TODDY
Representantes exclusivos: *Mantua, L.da*
29, Calçada de S. Francisco, 37—LISBOA

A Cidade

TIVOLI
A's 21
O SOL DA MEIA NOUTE
ESTE GENRO E' UMA PEROLA
REVISTA MUNDIAL

NA NOITE PASSADA

OS COMBOIOS da linha de Cascais estiveram interrompidos

O temporal provocou a interrupção do serviço dos comboios na linha de Cascais.

Pouco depois da meia-noite e meia hora, o mar começou batendo a linha entre Algés e a Cruz Quebrada, invadindo a alameda de Algés e o bairro Clemente Vicente, no Dáfundo.

A massa de agua, em certa altura, ao passar sobre a ponte da Cruz Quebrada, partiu as linhas telefonicas, estabelecendo contacto com uma coluna. O cabo aereo foi cortado e caiu, fazendo parar as maquinas geradoras de energia, da sub-estação de Paço de Arcos.

Por este motivo, esteve parado, em Algés, o comboio que saira de Cascais á meia-noite. O comboio que devia sair de Cascais á 1 hora só poude sair ás 2,30, rebocado pela maquina dum comboio de mercadorias, tendo chegado ao Cais do Sodré ás 6,30, porque teve de esperar, na ponte da Cruz Quebrada, que se levantassem os fios electricos.

No Cais do Sodré, diversos passageiros protestaram contra a Sociedade Estoril, acusando-a de responsavel pelo sucedido.

Ora, segundo informações seguras que conseguimos obter, nenhuma responsabilidade tem a "Estoril", não só porque os seus engenheiros e o seu pessoal trabalharam activamente para reparar o desastre, mas pelas medidas de prudencia que foram tomadas.

Entre Algés e Caxias, fez-se o serviço em contra-via, por não haver confiança na linha ascendente, que, afinal, estava em condições de ser utilisada.

O engenheiro sub-director da "Estoril", sr. Cancela de Abreu, os seus colegas Meleiro de Sousa e Vasco Belmonte e o inspector Serra trabalharam incansavelmente até de manhã. E tão grandes foram os seus esforços, que hoje se efectuaram normalmente todos os comboios, tanto ascendentes como descendentes.

Um estudante
colhido por um comboio

Quando, esta manhã, o estudante Manuel Catarino David, de 13 anos, residente na Quinta do Lagar Novo, á rua da Beneficencia, embarcava num comboio, no apeadeiro de Sete Rios, fê-lo com tanta infelicidade que caiu, sendo colhido pelo rodado da carruagem. Ficou com as pernas esmagadas. Aos gritos do infeliz estudante acudiram varios passageiros e pessoal do comboio, sendo o ferido conduzido para o Hospital de S. José, onde, depois de devidamente tratado, recolheu á sala das observoções, em estado grave.

DE LUTO

Francisco Barbosa Martins Ludovice

Realizou-se hoje o funeral do sr. Francisco Eduardo Laroche Barbosa Martins Ludovice, irmão do sr. Carlos Ludovice, antigo sub-secretario de Estado das Finanças.

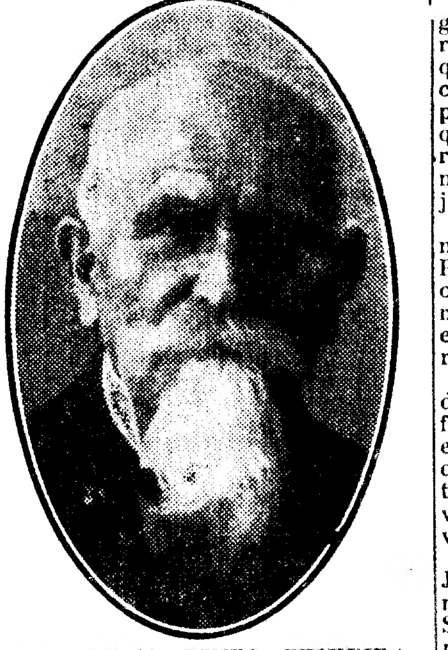
A' familia enlutada apresentamos as nossas condolencias.

AS FIGURAS DE ONTEM

A proposito DA MORTE do comissario Teixeira faz-se a evocação dos antigos funcionarios da policia

Com a morte de José Pinto Teixeira, o decano da Policia, desaparece uma das figuras mais queridas e populares da Lisboa velha. Raros como ele tiveram o culto da sua profissão, exercida com honradez e bondade—porque o velho Teixeira, que nascera para a policia, entendia-a na pratica destas duas qualidades, sem exagêros nem violencias. E assim morreu sem ter feito mal a ninguem, sem deixar um inimigo.

Sendo furriel, ganhou a estima dos seus superiores pelas qualidades que mais tarde o haviam de distinguir e, quando passou á reserva, facil lhe foi ingressar na Policia Civil de Lisboa.



COMISSARIO PINTO TEIXEIRA

No ano seguinte, em 1868, foi promovido a chefe de esquadra. Em 1890 entrou, pelo seu comportamento irrepreensivel e serviços prestados, no numero de três chefes de policia promovidos a comissarios: José Pinto Teixeira, João Antonio de Sousa Amorim e Luiz da Silva. E desde então não se voltaram a fazer tais promoções, como que marcando uma geração de funcionarios em que, se nem todos são recordados com a mesma simpatia, todos foram exemplares dentro do espinhoso cargo.

Com a reforma de João Franco, que deu entrada aos oficiais do Exercito na Policia, passou José Pinto Teixeira para a Administrativa, e foi este o seu primeiro desgosto profissional. O mais recente foi quando, em 3 de setembro ultimo, o reformaram tendo 68 anos de serviço.

A outro funcionario exemplar que por ele tinha grande estima, Albino Sarmento, disse o bom Teixeira, a proposito da sua reforma, e pouco antes de lhe ser notificada:

—"A reforma será a minha morte".

E foi, porque José Pinto Teixeira não compreendia a vida sem o exercicio da profissão que escolhera e para que nascera.

Ainda ha muita gente que recorda a figura caracteristica do falecido Teixeira, com sua tipica barba e marcial bigode, marchando á frente da procissão dos Passos, que começou acompanhando quando apenas tinha os galões de chefe e em que nunca mais deixou de figurar como elemento indispensavel.

E nos ruidosos bailes e agitado côrso do Carnaval de algumas dezenas de anos, era o comissario Teixeira dos melhores colaboradores do celebre major Dias, outro que mascarava marcialmente uma bondade que parecia violencia. E as rarissimas prisões feitas eram obrigadas por ferimentos em desordem dificil de impedir ou por desobediencia flagrante e causadora de maus exemplos.

No Paço, tinha José Pinto Teixeira grandes simpatias e a sua aparição era requerida em todas as cerimonias em que as majestades estavam em contacto com o povo. E, como então tambem o povo era melhor de conter, pouco tinha que intervir o major Novais e para maiores empresas lá estava o juiz Veiga, nomes a que, com o tempo, se vai fazendo justiça.

E continuador da fidelidade do pai aos monarcas foi seu filho, o major João Pinto Feijó Teixeira, que tambem foi oficial da Policia e, depois de acompanhar o ultimo rei ao embarque para o exilio, abalou para a Africa, onde morreu.

Quando das visitas de chefes de Estado, prestou o pai Teixeira serviços que foram compensados com condecorações, entre elas as do rei de Espanha e presidente Loubet, esta ultima visita já bastante movimentada por a terem aproveitado os republicanos para darem vivas á Republica... franceza.

Em mais de uma situação dificil foi José Pinto Teixeira chamado para administrador dos concelhos de Grandola, Setubal, Aldegalega e Cezimbra e sempre deu provas do seu espirito disciplinador, apesar da pouca cultura, que supria com atilada inteligencia. E tanto como ás condecorações estrangeiras, ligava o maior apreço aos louvores merecidos em tantissimos serviços.

José Pinto Teixeira, que era ultimamente "uma luz que se apagava", na expressão de um dos seus subordinados que o choram, contava a boa idade de 86 anos e apenas uma vez sofreu de doença grave, a pneumonia que bastante o abalou. E pela sua morte fica sendo decano da policia o antigo chefe Morgado, que exerce as funções de secretario do chefe do distrito e comissario geral, outro que bem patenteia no Albergue das Crianças Abandonadas as boas qualidades e intenções dos funcionarios da Policia que aqui se evocam.

Que o exemplo da vida do bom José Pinto Teixeira, que pelas 15 horas foi a enterrar no cemiterio dos Prazeres, sirva para os que queiram continuar as tradições de uma corporação mais facil de recordar pela benevolencia que pela violencia.

Lisboa «à vol d'oiseau»

Aos Serviços Aéreos Portugueses, têm affluido numerosas inscrições para os vôos sobre Lisboa, nos gigantescos aviões trimotores "Junkers" das carreiras Lisboa-Madrid-Lisboa.

Pelos teatros

Palmira Bastos

No proximo sabado vai ser satisfeita a anciedade do publico por vêr reaparecer de novo, no Teatro do Ginasio em posição da maior elegancia moral, no nosso teatro, a ilustre atriz Palmira Bastos. Primeira figura da Companhia do Ginasio, tendo como director artistico o actor Alexandre de Azevedo e como director-gerente o actor Jorge Grave, a ilustre actriz vai interpretar a comedia «Pouche», tradução de Alvaro de Andrade, realisando numa das sete recitas de assinatura, pela primeira vez em Lisboa, as suas canções e recitativos, que tantos aplausos lhe grangearam recentemente em varios pontos do pais. Na comedia «Pouche», que foi um dos grandes exitos de Paris, Palmira Bastos, com o seu requintado bom gosto, exibirá, como a «vedette» Alice Costa, creadora do seu papel, as mais lindas e ricas «toilettes».

Alves da Cunha

Na peça «A Gran-duqueza e o criado de quarto», em scena ha quinze dias, no teatro Nacional, Alves da Cunha, o nosso primeiro actor, desempenha um original papel comico, com uma sobriedade que assombrou todos os criticos. A nova facêta do talento histrionico do actor-empresario da nossa primeira scena, tem dado azo a que todas as noites o publico calorosamente o aplauda, principalmente no final do 2.º acto. Tudo na interessante comedia «A Gran-duqueza e o criado de quarto» é de molde a interessar o publico, desde a ironia, a graça e o imprevisto das scenas, ao curioso terceiro acto, passado num «cabaret», onde 10 graciosas artistas executam um movimentado e alegre Bailado Russo.

Atraz do reposteiro

A seguir ao original «Perdoae-nos, Senhor!», de Vasco de Mendonça Alves, representar-se-hão no Teatro da Trindade, as peças «Azaïs», de Berr e Verneuil, e «Blanc et Noir», de Sacha Guitry.

—Parece que sempre reaparecerão em Lisboa, esta epoca, a actriz Aura Abranches e o actor Pinto Grijó.

—A seguir ao «Garoto da Ribeira», sobe á scena no Teatro Carlos Alberto, do Porto, o «vaudeville», «A gran-duquesa e o criado do quarto», adaptação de Alvaro de Andrade, versos de Tomás Colaço e musica de Coutinho de Oliveira.

—Encontra-se em vias de restabelecimento o actor José Climaco, ha dias vitima de um desastre de automovel, pelo que reassumirá em breve a direcção da sua companhia, no Eden-Teatro.

—Exgotaram-se ontem as lotações das duas sessões do Teatro Maria Vitoria, com o «vaudeville», «O Grão de Bico», tendo já entrado em ensaios neste teatro uma peça de Felix Bermudes e João Bastos.

—O novo elenco do Eden-Teatro, para a revista «Rosas de Portugal», é constituido pelos artistas: Adelina Abranches, Corina Freire, Elisa Carreira, Alda de Sousa, Arminda Martins, Rosalina Saial, Maria Benard, Ivone Monteiro, Jorge Roldão, Joaquim Prata, Antonio Sacramento, Valerio de Rajanto, Alfredo Henriques, Casimiro Rodrigues, João Guerra, Pereira Saraiva e Armando Ferreira.

—Estreia-se amanha, no Salão Foz, a Companhia «Alma», que reaparece neste teatro, com aumento do elenco e novo repertorio.

—Continua em pleno sucesso, no Apolo, a opereta «O Caracol da Graça», de Lino Ferreira, Lopo Lauer, Alvaro Santos e Amadeu do Vale.

—Com grande agrado do publico reapareceu ontem no Teatro S. Luis na opereta «Maridos Alegres», a actriz Auzenda de Oliveira, primeira figura da Companhia Armando de Vasconcelos.

—O Teatro Variedades vãe reabrir brevemente com nova Companhia, novo elenco, novo repertorio e novo genero de exploração.

—Fomos procurados pelo sr. João Alves da Silva que nos disse ter sido de comum acordo que se desligou da Companhia Cremilda de Oliveira, cuja «tournée» pela provincia dirigiu durante dezasete meses.

—«Mare Nostrom», o filme que tão grande sucesso tem obtido, despede-se hoje da tela do Odéon.

—Faz hoje a sua estreia no Coliseu dos Recreios o «dresseur» Carré, com os seus quarenta cavalos.

CARTAZ

TEATROS

São Luiz—A's 21,30—«Maridos Alegres».
Nacional—A's 21,30—«A Gran-Duquesa e o Criado de quarto».
Trindade—A's 21,15—«O fauteuil 47».
Apolo—A's 20,15 e 22,30—«O Caracol da Graça».
Avenida—A's 21,30—Revista «Agua-pé».
Salão Foz—A's 15 e ás 21—«Revista de Lisboa».
Maria Vitoria—20,30 e 10,30—«O grão de bico».
Coliseu—A's 21—Companhia de Circo.

ANIMATOGRAFOS

Odéon—A's 21.
Politeama—A's 21.
Olimpia—Das 14,30 ás 0,30.
Tivoli—A's 21.
Chiado Terrasse—A's 20,30.
Salão Ideal—A's 20,30.
Cinema Tenor Romão—A's 8,30—Segundas, quartas, sabados e domingos.

Teatro São Luiz

Companhia de opereta Armando de Vasconcelos

HOJE

Representação, nesta epoca, da opereta, em 3 actos

MARIDOS ALEGRES

TRINDADE Telef. T. 976

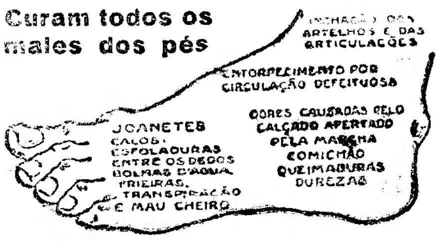
Comp.ª Lucilia Simões **HOJE**

Repres. da comedia em 4 actos de LUIZ VERNEUIL, trad. de ACURCIO PEREIRA

O fauteuil 47

Saes «DERMOXA»

Curam todos os males dos pés



A venda em todas as farmacias e drogarias

Deposito: **MARIO BRANDÃO**

T. Nova de S. Domingos, 9-Lisboa

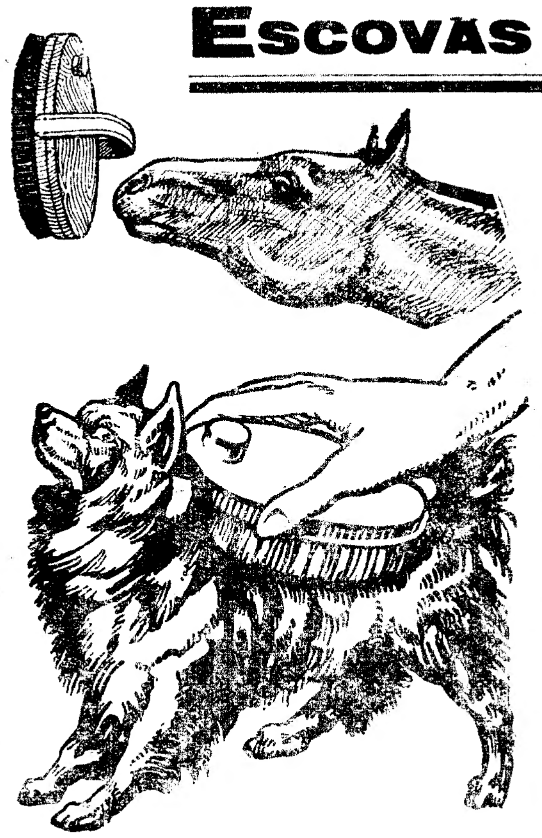
N. B.—Exijam os verdadeiros Saes «DERMOXA» e recusem as imitações que não têm nenhum valor curativo.—Laboratoire: J. NANTE, 62, Avenue Gambetta—Paris.

Escola de preparação de chauffeurs

Rua Morais Soares, 114, 1.º, Direito

Ensino modelar para amadores e profissionais, aula separada para senhoras, curso especial para a provincia por CORRESPONDENCIA, informações a qualquer hora.

ESCOVAS SOR



Para limpeza, saude e bem estar dos cães e dos cavalos

Inventadas unicamente para esse fim e adoptadas pelos principais veterinarios do mundo.

Estas maravilhosas escovas cujos pêlos são de seda de chifre, possuem um dispositivo especial devido ao qual podem conter no interior um liquido desinfectante

SOR

Este liquido escoando-se por capilaridade permite a escova fazer simultaneamente uma limpeza vulgar e uma desinfecção perfeita da pele do animal, livrando-a de todas as doenças e de todos os parasitas, dando ao pêlo um brilho incomparavel.

Recomendadas pela Escola Veterinaria d'Alfort (França) e pelo Veterinary Record (Londres).

A' venda nas principais casas

Agentes exclusivos para Portugal e Colonias

Steffen & C.ª, Ltd.

R. da Madalena, 119, 2.º, esq.

TELEF. C. 2869

A'S 21 e 30 **TEATRO NACIONAL** TELEF. N. 304

HOJE:

A Gran-Duquesa e o Criado de quarto

No 3.º acto: **Bailados russos** por 10 lindas bailarinas

TEATRO AVENIDA Tel. N. 4356

COMPANHIA SATANELA-AMARANTE

HOJE A's 21,30

—— A representação da revista ——

Agua-pé

Teatro Apolo Telefone N. 4129

A's 20,30 e 22,45

COMPANHIA ALMEIDA CRUZ

Grandioso sucesso—Sempre duas sessões

O CARACOL DA GRAÇA

3—Fados—3

entusiasticamente aplaudidos

POLICLINICA DO INTENDENTE

ALMIRANTE REIS, 27, 2.º—Telefone N.º 2989-N.

Dr. Abel Alves—Ouvidos, nariz e garganta, ás 1
Dr. Almeida Dias—Doenças nervosas e mentais. Electroterapia, ás 13.
Dr. Anastacio Gonçalves—Doenças dos olhos, ás 15.
Dr. Antonio Martins—Doenças das senhoras, ás 17.
Dr. Armando Formigal Luzes—Rins e vias urinarias, ás 11.
Dr. Artur Pacheco—Doenças da pele, ás 14.
Dr. Benard Guedes—Raios X, ás 16.
Dr. Carlos Fradique—Doenças das crianças, ás 15.
Dr. Fernando Fonseca—Sifilis e doenças da nutrição (diabetes, gota, obesidade), ás 16.
Dr. Formigal Luzes—Massagens, gymnastica, banhos de luz (Sol das altitudes), mecanotherapia, electrotherapia (diathermia), etc.)
Dr. Mario Rosa—Clinica geral [illegible] ás 14.
Dr. Pereira da Silva—Analises clinicas. Vacinas, ás 14
Dr. Pereira Varela—Doenças da boca e dos dentes ás 10.
Dr. Vasco de Lacerda—Clinica medica, coração, pulmões, ás 14.
Dr. Vasco Palmeirim—Cirurgia geral [illegible] operações á 1[illegible].

GRANDES ARMAZENS BARROCA

DE Ivo dos Santos Barroca, Sucessor

---- **Moveis, Estofos e outros artigos** ----

Mobilias novas—Variado sortimento de mobilias em todos os estilos para salas de visitas, casas de jantar, escritorios, quartos de cama e de "toilettes", gabinetes, etc.

Mobilias antigas—Contadores, bufetes, estantes, comodas, bancos de entrada, cadeiras de espaldar com assentos e costas de coure, cantoneiras, louças, lustres, quadros e outros artigos. Sedas, colchas, pedras falsas e varios objectos de arte em ourivesaria, pintura e escultura.

Decorações—Sortido completo em tecidos, cortinados, tapetes, oleados, etc.

Secção de Ourivesaria, Relojoaria e Joalheria—Variado sortimento em objectos de ouro simples com brilhantes, relogios de ouro, prata, aço e de parede.

Grande sortido de moveis usados provenientes de trocas

REDUÇÃO EXCEPCIONAL DE PREÇOS —— Tel. T. 1695

31 a 37, R. da Atalaia, 39 a 43 e 57, 59, 63 e 65

PREDIO TODO—Quarteirão entre a T. dos Fiéis de Deus e T. do Poço da Cidade—LISBOA

Péles

CASA SALGADO

5-Rua dos Correeiros-7

(Perto da Rua dos Retrozeiros)

SORTIDO COMPLETO

PREÇOS REDUZIDOS

CONFORTAVEIS

Género «Maple» forrados em pele, etc.

MOBILIAS

Grande sortido de

CARPETES

a preços baratissimos

ARMAZENS OLAIO

R. da Atalaia, 36 a 40

Telef. Trindade 307

Materiais de Construção

Telha «IBERICA» (Tipo Marselha) / » de «Canudo» (» Português)	MANILHAS DE GRÊS / » DE BARRO
MOSAICOS / LADRILHOS	Tijolos para construção / » [illegible] para fornos e fogões
Tijolo de Barro / Tijoleiras de » — Barro refractario » »	Azulejos Brancos pintados, Santos, Numeros, Letreiros—[illegible]

Companhia da Fabrica Ceramica Lusitania

ANTIGA FABRICA DESSILEE

Rua do Arco do Cego, 88—Campo Pequeno

Telefone 547—Norte—Lisboa—Telegramas:—[illegible]

Quere um **RELOGIO,** Suisso, lindo **DE GRAÇA?**

ASSINE O ROMANCE

"Redenção"

NA

NOVA EMPREZA NACIONAL EDITORA

P. dos Restauradores, 13, 1.º LISBOA

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA

A unica recomendada e conhecida como mais efficaz para restaurar as forças, dar saude e especialmente para alimentação de

CREANÇAS, ADULTOS E CONVALESCENTES

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Mercearias — DEPOSITO GERAL EM BELEM NA

PHARMACIA FRANCO, FILHOS

CABELEIREIRO DE SENHORAS GOLDEN PALACE
P. Restauradores, 11, s/l.—Tel. N. 3115
Preços neste Salão — Córte, 5$00; Ondulação, 7$500; Lavagem, 5$00; Decolorações, 7$50; Aplicações de Hennés, desde 30$00; Tratamento de mãos, 6$00

ESTRANGEIRO

EVARISTO FRANCO
Especialisado nos Hospitais de Paris
Estomago, Intestinos e Figado
CONSULTAS DAS 4 AS 7
Rua Garrett, 80, sobre-loja

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da Inglaterra

LONDRES, 8

Encontra-se em Londres, presidida por Michael Robert uma comissão de Chicago, que veiu estudar os sistemas de trafico e transportes na Inglaterra, devendo começar segunda-feira os seus trabalhos com o exame dos serviços do metropolitano. — (L.)

Uma nota do ministerio da Guerra desmente os boatos insistentemente espalhados de que o tumulo do Soldado Desconhecido que se encontra na Abadia de Westminster, havia sido aberto para nele ser colocados certos objectos.

A nota acrescenta não ter o sarcofago voltado a abrir-se desde que nele foi colocada uma placa comemorativa em marmore. — (L.)

O «Daily Mail» publica os nomes dos seus leitores a quem coube premios de motocicletas por haverem calculado com exactidão o numero de pessoas que visitaram diariamente o certame daquelas maquinas, promovido por o mesmo jornal. — (L.)

Dos Estados Unidos

WASHINGTON, 8

Acaba de chegar a esta capital o presidente do Municipio de Chicago.

Veiu acompanhado de mais de 1.200 pessoas, sendo a sua missão fazer sentir ao poder central que aquela cidade quere mais alguma coisa do que até agora feito pelo governo para reparar os estragos enormes produzidos pelas cheias do Mississipi.

Uma das propostas de Chicago já apresentadas, é a montagem, nas margens do rio, de rodas accionadas por electricidade para abreviar a marcha das aguas para o mar.

Ontem haviam desembarcado em Washington, transportados em comboios especiais, mais de 7.000 habitantes de Chicago e seus arredores. — (L.)

A lei seca

FILADELFIA, 7

Foi apreendido, ao largo da Filadelfia, um navio que transportava 60.000 garrafas de «champagne» que as autoridades confiscaram. — (L.)

CONSELHEIRO

Francisco Maria Peixoto Vieira

Emilia Balduino de Mendonça Peixoto Vieira e Margarida Alexandra Balduino de Mendonça Peixoto Vieira, cumprem o doloroso dever de participar aos seus parentes e pessoas das suas relações o falecimento do seu querido marido e pae, e que o seu funeral se realisará ámanhã, 9, pelas 13 horas, saíndo da sua residencia, na Avenida João Crisostomo, 108, para o cemiterio dos Prazeres.

Não se fazem convites especiais.

CARTA DE BUCAREST

O ministro dos negocios estrangeiros DA ROMENIA fala ao «Diario de Lisboa»

BUCAREST, outubro,—Poucos paises têm sido tão maltratados pela imprensa internacional, depois da guerra, como a Romenia. Os telegramas de Berlim, de Viena, ou de Budapest lançam no mundo inteiro as noticias mais fantasistas e mais inverosimeis que se podem conceber. Os Imperios Centrais não lhe perdoam a vitoria—a reunião, sob o mesmo sceptro, de toda a antiga Dacia, colonisada por Trajano.

O velho conde Appony, primeiro delegado da Hungria, declarou-me terminantemente, em Genebra, que "nenhum hungaro aceitaria o tratado de Trianon, que tinha esfacelado o territorio nacional.„

Nesta frase está todo o segredo da má vontade contra o pais latino do Oriente que a guerra libertou e unificou. Nela se encontra tambem a explicação do problema dos optantes hungaros, essa eterna questão que Budapest não deseja resolver, mantendo assim um ponto de fricção entre os dois paises. Os optantes hungaros são 300 proprietarios da Transilvania que optaram pela nacionalidade hungara e que não querem conformar-se com os resultados da reforma agraria que satisfez completamente a 2.200 dos seus compatriotas, tambem proprietarios.

O problema, que dura ha mais de 4 anos, foi largamente discutido em Setembro, na reunião do Conselho da S. D. N. As discussões entre o conde Appony e o sr. Titulesco, ministro dos Negocios Estrangeiros da Romenia, tomaram as proporções dum combate, embora entre pessoas bem educadas. O delegado hungaro, com mais de 50 anos de vida politica, apesar da sua sciencia oratoria e da sua impassibilidade diplomatica, não conseguiu dominar o ardor e entusiasmo do delegado romeno que tinha do seu lado a justiça e o direito. Os discursos do sr. Appony foram aplaudidos. As palmas dirigiram-se não á tese que ele defendia, mas ao vigor e á lucidez dos seus 82 anos. Todos sabem que ele é o menos qualificado de todos os hungaros para reclamar justiça, ele que tem ligada ao seu nome a celebre lei Appony, de restrição de liberdade aos estrangeiros, dominados pela Hungria de então.

Aproveito a minha estada em Bucarest para pedir ao sr. Titulesco uma entrevista, que será a explicação do ponto de vista romeno:

—Os 300 proprietarios hungaros que não estão satisfeitos com a situação criada pela reforma agraria, instauraram um processo contra o Estado romeno, acabando por exigir um tratamento de preferencia, transformando assim a questão num problema de baixa de cambio. E como permitir que sejam os hungaros os unicos a evitar essa desgraça que feriu a nação inteira e atingiu todos os estrangeiros?

—E o que sucederia se eles conseguissem estabelecer esse privilegio?

—Todos os estrangeiros, e eles são numerosos na Transilvania, reclamariam regime igual aos optantes hungaros. Os romenos pediriam para ser tratados como os ex-inimigos, e os 2.200 proprietarios magiares, actualmente satisfeitos, achar-se-iam no direito de fazer as mesmas reclamações. Desta forma, sob o pretexto de defender um direito, isso seria uma verdadeira acção de "sabotage„ contra a maior reforma social que a Europa conheceu.

—O que responde a isso o conde Appony?

—Propôs que nos dirigissemos ao Tribunal Internacional da Haia. Nós respeitamos profundamente essa instancia internacional, quando ha duvidas sobre uma questão de direito. Não é este o caso, porque no momento da conclusão da paz, a Hungria pedia, como maximo tratamento em qualquer caso, a igualdade entre hungaros e romenos. Se o conselho enviasse a questão de Haia, isso significaria o pedido de resposta a esta pregunta: A Hungria poderá obter da Conferencia da Paz mais do que pediu?—Alem disso, o pacto diz claramente "qu'on ne porte devant l'arbitre que les questions qui, de l'avis des parties, sont susceptibles d'arbitrage„.

—Qual é, em resumo, a situação presente?

—Em 1923, o Governo hungaro assinou um acôrdo, com o Governo romeno, que punha fim á discussão. As decisões do representante hungaro não foram aprovadas pelo Governo, o que levou o embaixador japonês, sr. Adatci, a dizer que a actividade do Conselho da S. D. N. seria impossivel, se os Governos procedessem dessa forma com os seus delegados. Apesar do "désaveu" da Hungria, o Conselho aceitou o acordo de Bruxelas. Lord Cecil fez notar que era da maior importancia que um acordo deste genero fôsse respeitado, visto a S. D. N. se basear no respeito dos contractos.

A Hungria encontra-se, portanto, em presença duma resolução unanime do Conselho, declarando que os optantes não são excluidos da reforma agraria e que nenhuma desigualdade deve existir entre romenos e hungaros. Se a teze hungara triunfasse, como poderia o Conselho da S. D. N. corresponder á sua missão de manter a paz, visto ele transformar-se num simples automato?

—E os camponeses magiares o que dizem?

—São eles as primeiras pessoas satisfeitas com a solução do Conselho. Privados da propriedade antes da guerra, sob o regime hungaro são senhores da terra, sob o regime romeno. Entre 530 mil pessoas qualificadas para receberem a terra, conforme a constituição romena, ha 390 mil romenos e 140 mil minorias, das quais 87.600 hungaros. Qualquer restituição de terra, qualquer aumento de preço que o camponês tivesse de pagar para satisfazer os desejos desses 300 senhores, seria uma injustiça, sobre tudo em relação aos camponeses hungaros da Transilvania, que constituem a minoria mais importante.

Seria uma grave falta politica aceitar uma solução que deixaria a duvida na alma das classes camponesas e que destruiria o fim que atingimos com tantos sacrificios — a paz social. Mas não é sómente a tese de ordem social na Europa que tive a honra de defender perante o Conselho da S. D. N., mas tambem a tese da justiça, com relação aos proprios camponeses hungaros.

Irene de Vasconcelos

Sortes grandes?
só o PINA as vende
75 — Rua de S. Paulo — 77

Quer a sorte grande?
Habilite-se na GERMANA
RUA DO MUNDO—115

O QUE VAI LA POR FÓRA

POEIRA DO MUNDO

Da França

PARIS, 8

Pelo Livro de Memorias, do sr. Poincaré, vê-se que, logo no principio da guerra o Duque de Guise se dirigiu ao governo de França pedindo para servir nas fileiras do Exercito como simples soldado, e que não permitindo a lei serem satisfeitos os patrioticos desejos do principe, foi este, todavia, incumbido de uma espinhosa missão junto do rei Fernando da Bulgaria, e ainda de organizar e dirigir o serviço das ambulancias no «front».

O antigo Presidente da Republica descreve depois a sua afectuosa entrevista, no Eliseu, com o Duque de Guise, ao entregar-lhe a Cruz de Guerra. — (L.)

Deve ser oficialmente anunciado dentro de breves dias o contrato de casamento do Rei Boris com a princesa Giovanna. — (L.)

Do Brasil

RIO DE JANEIRO, 7

A imprensa aprecia largamente os resultados do I Congresso do Café, recentemente realizado em S. Paulo, com um exito enorme, publicando e comentando as principais teses aprovadas.

As festas do bi-centenario do café continuam, permanecendo o mesmo interesse á volta da Exposição, que tem sido visitada por milhares de pessoas.

As festas, iniciadas no dia 12 de Outubro com a inauguração do curiosissimo certame e com a primeira reunião da grande assembleia de tecnicos, têm vindo a ser marcadas, dia a dia, com actos solenes e brilhantes. — (A.)

Da Suissa

GENEBRA, 8

Foi ontem aprovado pela conferencia diplomatica da S. das N. a revisão da convenção internacional, que suprime certas excepções de restricção das importações e expostações.

15 paises, incluindo a Inglaterra, França, Alemanha e a Italia, anunciaram já estar dispostos a assinar hoje a convenção. — (L.)

Unico depositario:
JOSÉ NUNES COELHO
112, R. Francisco Sanches, 120 — Telef. N. 5631

Navalhas de barba
Tesouras de costura, barbeiro, manucure, etc.
Laminas para barbear
RUGRA
são as melhores

ULTIMAS NOTICIAS

O melhor cigarro é
Sunripe
20 — 5$50 — 50 — 13$50

A POLITICA DO DIA

REUNIU-SE esta tarde em casa do Chefe do Estado o Conselho de Ministros

O sr. Presidente da Republica já hoje passou melhor dos seus incomodos de saude. Por isso, o conselho de ministros se realizou, como de costume, na sua residencia, iniciando-se ás 14 horas e continuando á hora de fecharmos o nosso jornal.

* * *

Do nosso colega «O Rebate» transcrevemos o seguinte, que oferece certo interesse:

«O P. R. P. «não pode» apoiar a ditadura — entenda-se por uma vez! Mas tambem não pode arremeter contra ela ás cegas, com a imprudente fereza de um touro bravo na arena. Os profissionais conhecem a excelente lide que dá assim um nobre e pobre animal...

Mas se não nos prodigalisamos em refregas contra o Poder, tambem a ninguem damos o direito de dizer que colaboramos em abominações e em façanhas de lesa-sociedade. O P. R. P., sendo avançado e progressivo, não aceita camaradagem com os perturbadores profissionais da ordem publica e com os obcecados destruidores do Existente».

* * *

Um colega nosso revelou já, publicamente, a simpatia que á U. L. R. merece a organização civil em preparação e que se destina a apoiar a ditadura e a continuar a sua obra.

A tal respeito ainda se não pronunciaram os dirigentes daquele partido politico.

* * *

Dentro em pouco deve iniciar-se a série de conferencias, já anunciadas ha tempo, e com as quais os homens mais representativos do partido nacionalista desejam fazer a propaganda da Reforma Constitucional.

A primeira destas conferencias, como tambem já anunciámos, será realizada pelo sr. Ginestal Machado, no proximo dia 20 em Algés.

* * *

Vai ser aberto concurso, de provas praticas, para o preenchimento de três vagas de escriturarios de 2.ª classe na Administração dos Serviços Hidraulicos.

O TEMPORAL

HOUVE hoje de madrugada um tremor de terra e afundaram-se alguns barcos

Os estragos causados, no Tejo, pelo temporal desta madrugada, são importantissimos.

O dia, ás 14,30, oferecia um aspecto tragico de temporal, vendo-se no Caes das Colunas muitas pessoas.

A ponte do Caes de Santa Apolonia e as escadinhas do Caes das Colunas encontram-se cobertas de agua.

No Arsenal, a chamada ponte da Caldeirinha, encontra-se submersa. O edificio da Superintendencia está ameaçado de ficar inundado. As pessoas que se encontravam a trabalhar no rez-do-chão, tiveram que se refugiar no primeiro andar, visto a agua entrar pelas janelas daquele pavimento.

Um barracão que foi ha pouco construido, para oficina dos carpinteiros de machado, ameaça desmoronar-se. Os operarios lançaram-lhe espias, para ver se conseguem aguantá-lo, mas parece que os esforços empregados são inuteis.

O rio está subindo hora á hora de tal forma, que não dá tempo aos trabalhos

O gasolina *Toninha*, da Policia Maritima, que esta manhã ia para o serviço de saude ao vapor *Niassa*, ao chegar a meio do Tejo, sofreu uma avaria no motor. De bordo foi pedido socorro, tendo seguido em seu auxilio o gasolina do *Patrão Lopes*.

Alguns barcos que se encontram no alto mar pediram socorro. Não foi possivel prestá-lo, visto o unico barco que o podia fazer — o *Cabo da Roca* — se encontrar na doca de Alcantara, tendo á sua frente cêrca de duzentas embarcações que ali se abrigaram.

E' para lamentar que não haja suficientes barcos de socorro que prestem auxilio aos barcos em perigo. Na Capitania e na Policia Maritima registaram-se tambem pedidos de socorro.

No Caes da Pedra, ao Beato, afundou-se um barco pertencente a João de Brito, com um carregamento de caixas de sabão.

Uma parte da ponte do Caes do Caminho de Ferro, ficou completamente demolida, em consequencia do embate sofrido por duas fragatas e um batelão.

Uma parte da antiga muralha do Caes da Areia abriu por completo. Algumas das embarcações que se encontravam atracadas no Caes das Colunas e no Caes do Sodré, conseguiram fugir á cheia, indo abrigar-se na Povoa, não se sabendo do paradeiro doutras. Algumas afundaram-se em frente do Terreiro do Paço, outras no Poço do Bispo e Beato, com a respectiva carga. Muitas embarcações fôram impelidas umas de encontro ás outras, tendo sofrido grossas avarias.

Em terra, ha muitos tapumes destruídos, vendo-se bastantes candieiros da iluminação torcidos e tombados. Algumas barracas fôram destelhadas pelo temporal.

Esta madrugada sentiu-se em Lisboa um tremor de terra. Os graficos do Observatorio Infante D. Luís registaram o inicio do abalo ás 4 h., 2 m. e 55 s., e o maximo de intensidade ás 4 h., 3 m. e 30 s.

DR. ARBUES MOREIRA
CLINICA MEDICA
DOENÇAS PULMONARES
RAIOS ULTRA-VIOLETAS
CONSULTAS AS 4 HORAS
AVENIDA DA LIBERDADE, 77, 1.º

VIAJAR DE GRAÇA

MAHOMETH com o diabo no corpo vai para a fronteira por não ter papeis em ordem

A historia do egipcio Mahometh Himon é uma historia igual a tantas outras; só um pormenor lhe dando relevo digno de registo.

Mahometh viu-se um dia sem recursos de especie alguma numa cidade maritima do Brasil; e, pessoa dada a aventuras, decidiu prosseguir pelo mundo fóra a sua rota de miseria, sempre esperançado em que o Destino lhe reservaria algures uma nesga de melhor sorte.

Como não tinha dinheiro, escondeu-se no bôjo de um barco e deixou-se levar assim ao longo dos mares até que as circunstancias lhe permitissem numa fuga de acaso o retorno á liberdade de que ele proprio se privára.

Descobriram-no, porém; e, como não tinha pago o «quantum» da passagem, traduziram-lhe o ousío em crime e prenderam-no como desrespeitador daquele principio economico que só deixa ser viajantes as pessoas que fôrem ricas.

O egipcio, para se libertar, resolveu suicidar-se. Não se percebe bem, mas é assim mesmo. Mahometh atirou-se ao mar porque preferia ser presa da morte o ser captivo dos homens.

E os homens que mandavam no barco correram a salvá-lo com extremos de solidariedade, não se sabe se por escrupulos de humanidade se por algum motivo futil de dinheiro. Não o teriam deixado morrer para o matar, ou seria uma questão de contas aquela porfia grande de carinho?

Fôsse como fôsse e por que fôsse, o certo é que o Mahometh perdeu as estribeiras quando os tripulantes do navio o arrancaram á voracidade das ondas, e pagou a dedicação dos seus salvadores, desancando-os com pancadaria.

Chegado a Lisboa, prenderam-no e meteram-no num calabouço onde aguarda que o expulsem do país por não ter documentos legais de identificação.

Preguntámos-lhe hoje como foi aquela scena toda da fuga, e do suicidio, e da captura a bordo do «Gladston» que o trouxe emigrado da Baía; e o Mahometh, afirmando que foi o diabo que se lhe meteu no corpo, acabou por lamentar num comentario pungente:

— Foi tudo tempo perdido. Se depois desta série tão grande de peripecias me castigam mandando-me em liberdade, para que serviu esta trabalheira de me trazerem preso de tão longe, convencendo-me de que iam tirar-me da pele o preço caro da passagem? Se adivinhasse este desfecho, não tinha pensado, sequer, em suicidar-me... Pois se o que eu queria era isto mesmo: viajar de graça e seguir, depois do desembarque, para onde mais apeteça. Diz que vão pôr-me na fronteira. Optimo. Pagam-me o comboio... sustentam-me... Por um preço destes nunca mais me canso de viajar...

Um vôo directo de Inglaterra á India

LONDRES, 8.—Os capitães Meintosh e Berk Hinkler iniciam amanhã de manhã o seu vôo directo á India, partindo de Upvon.

Aqueles aviadores realisaram um vôo de Upvon a Walverhampton e Bermingham, no seu monoplano "Bristol," que é equipado com um motor Foker.—(L.)

A MODA DO CALÇADO PARA CREANÇAS

A **Sapataria Chiado,** da rua Garrett, 98, que ultimamente se tem evidenciado em calçar as creanças á moda, proporcionando-lhes a elegancia que o bom gosto requer, e desejando contribuir para que em Portugal haja a mesma preocupação de bem calçar uma creança como uma senhora, apresenta, durante toda esta semana uma completa colecção de calçado para creanças de todas as idades, em diversos modelos e diferentes côres.

FINDARAM AS FERIAS

E ao retomar as vossas ocupações não esqueceis, medicos, jornalistas, advogados, escripturarios, estudantes e emfim todos os que escrevem, que as nossas canetas com tinta com aparos proprios a todas as formas de escripta, são os melhores auxiliares do vosso trabalho e da vossa vida.
Concertam-se canetas de todas as marcas
PAPELARIA DA MODA—167, 169 — RUA DO OURO — 171, 173

Odéon telefone N. 3703
HOJE ás 21 horas
Mare Nostrum
Amanhã
O GUARDA MARINHA
com Ramon Navarro

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
R. DOS FANQUEIROS, 1:4